

060

PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASITAS NA REGIÃO CARBONÍFERA DE ARROIO DOS RATOS, RS.*Germano De Carli, Rosana Montenegro, Ana C. A. da Silva, Aline Wendorff, Tiana Tasca, Daniela S. Castilhos, Luciane Hypolito, Luciana Mylius, Marcia Mentz Marilise B. Rott, Geraldo A. De Carli* (Departamento de Análises,

Faculdade de Farmácia, UFRGS)

Um estudo foi realizado para determinar a prevalência de enteroparasitas entre escolares na cidade de Arroio do Ratos, situada na região carbonífera do Estado do Rio Grande do Sul. Um total de 1.186 amostras fecais foram coletadas dessa população. A técnica de Hoffman, Pons & Janer foi o procedimento usado nesse inquérito coproparasitológico. Este estudo foi realizado na população estudantil, pertencente a uma faixa etária de 3 a 16 anos, todos alunos das escolas públicas municipais e estaduais, situadas em diferentes zonas do município. Um ou mais parasitas foram demonstrados em 30,6% (363) da população, dos quais 24,3% (288) exibiram um único parasita e 6,3% (75) mais de um enteroparasita. Os índices de positividade da população foram distribuídos nas zonas periféricas da cidade, 56% (664), na urbana, 36,0% (242) e, na rural, 8,0% (95). Entre os estudantes, *Ascaris lumbricoides* (11,9%), *Trichuris trichiura* (4,2%), *Enterobius vermicularis* (2,3%), *Giardia lamblia* (8,9%), *Entamoeba coli* (6,0%) e *Endolimax nana* (3,8%), foram os enteroparasitas com maiores índices de infecção. A prevalência de helmintos e protozoários entre as crianças das escolas das zonas urbana, periférica e rural não reflete nenhuma predisposição racial e genética ou uma susceptibilidade para a infecção, mas uma diferença nos hábitos culturais e de dieta alimentar, os quais podem afetar as possibilidades de exposição a infecção. Os mais importantes fatores que afetam a prevalência e a intensidade da infecção por helmintos transmitidos pelo solo são o estado sócioeconômico e as condições de moradia e de higiene das comunidades.